

Aula 6

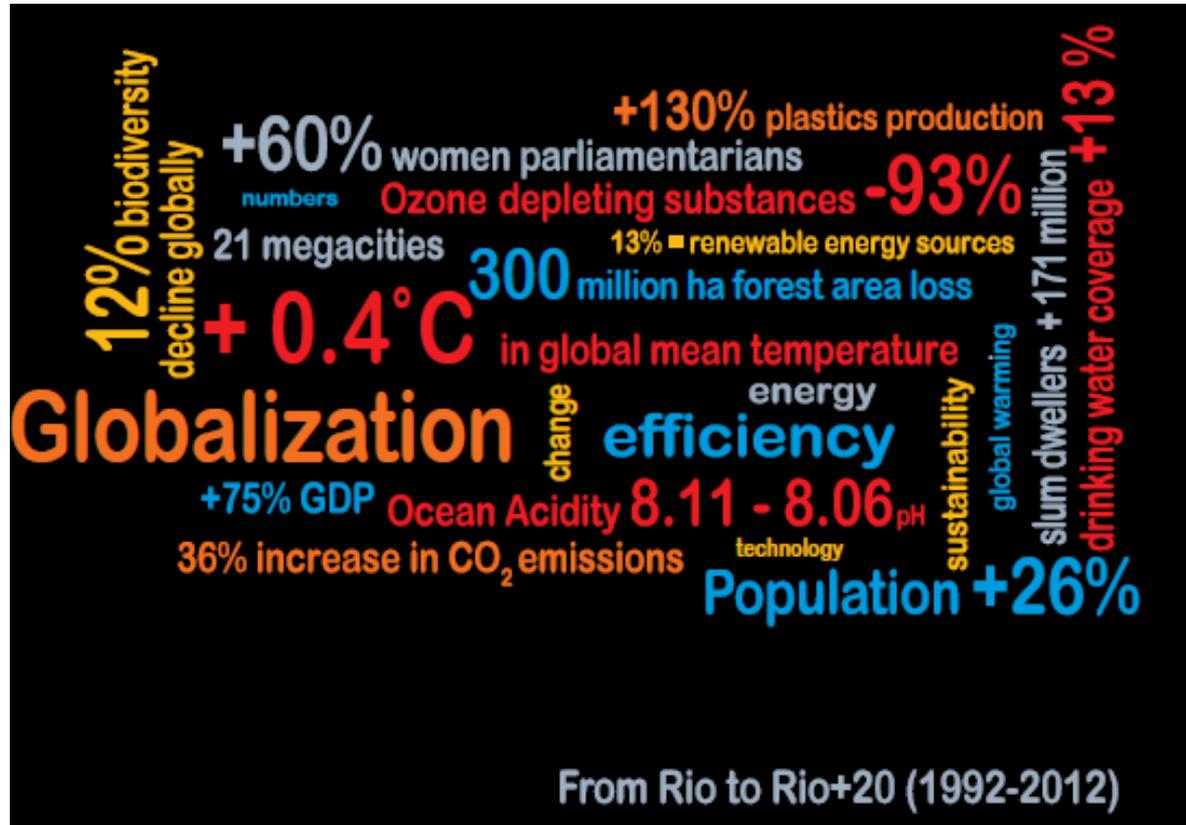
Educação Ambiental: pressupostos e articulação para a biodiversidade

Prof.^a Dr.^a Rosana Louro Ferreira Silva

Tópicos

- Emergência da questão ambiental
- Concepções e conceitos de educação ambiental
- Educação Ambiental Crítica – subsídios para a participação
- Articulações para a educação para a biodiversidade

Problemas ambientais



- UNEP - United Nations Environment Programme. *Keeping Track of Our Changing Environment: From Rio to Rio+20 (1992-2012)*, Nairobi. Published October 2011.

Relatório sobre Percepção pública da Ciência e Tecnologia (Brasil, MCT, 2007)

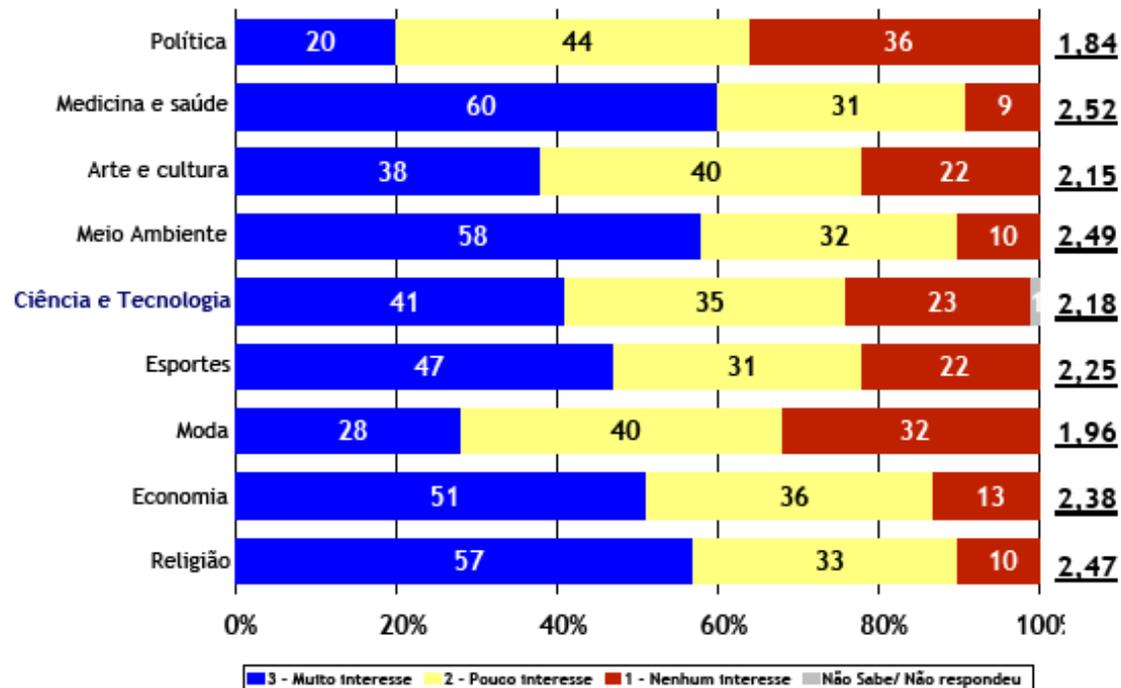
Temas de interesse

Ministério da
Ciência e Tecnologia



Q1a. Vou ler a seguir uma lista de assuntos. Por favor, diga-me se você tem muito interesse, pouco interesse ou nenhum interesse em cada um deles.

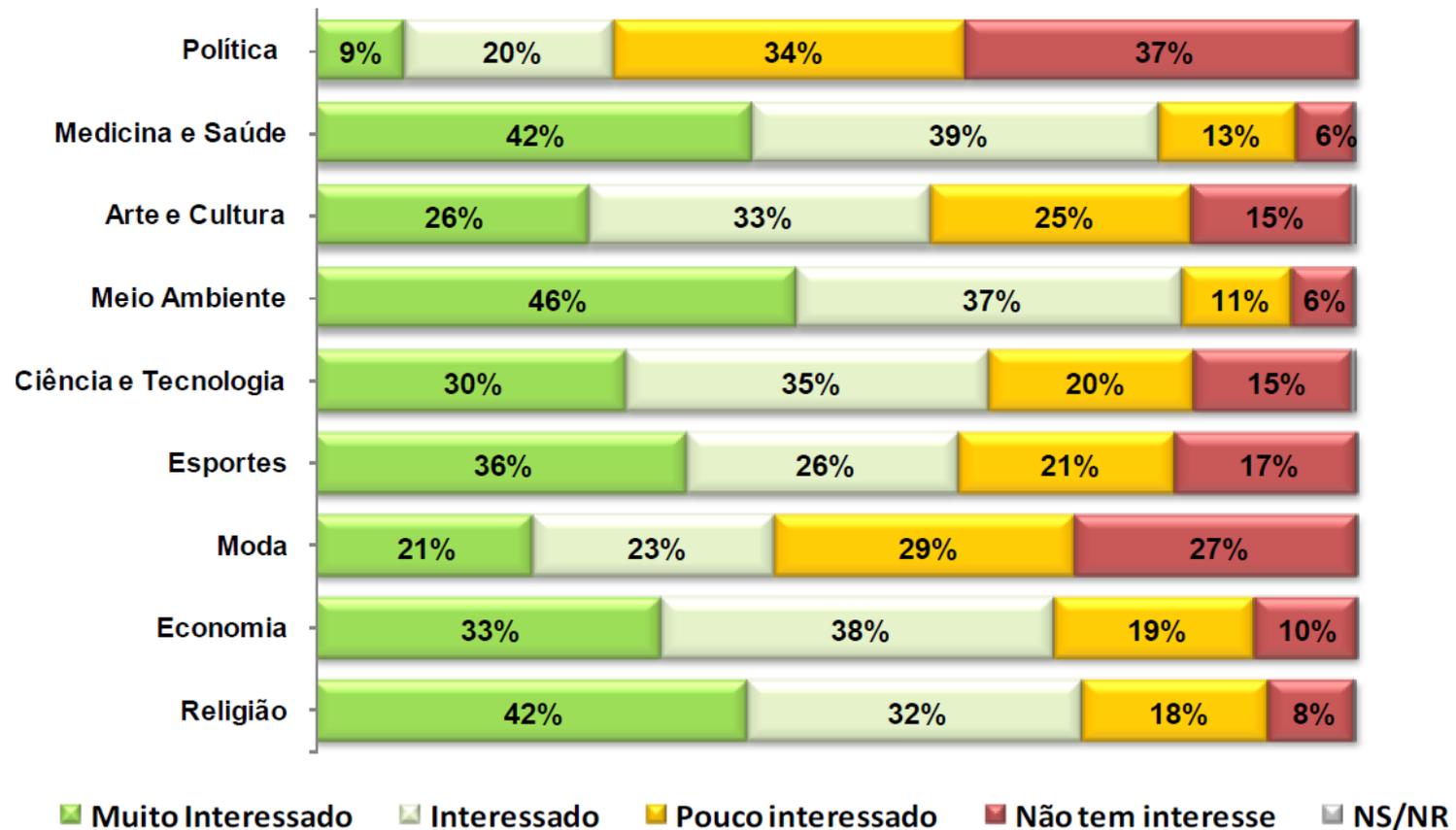
Estimulada, Resposta única



Base: total da amostra 2004 entrevistas

Relatório sobre Percepção pública da Ciência e Tecnologia (Brasil, MCT, 2010)

Temas de interesse



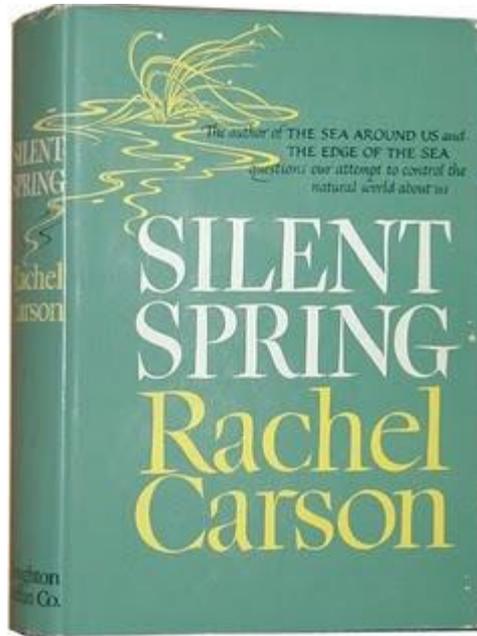
Mas será que meio ambiente é um conceito universal? O que cada um está entendendo por meio ambiente?

Concepções de Meio Ambiente

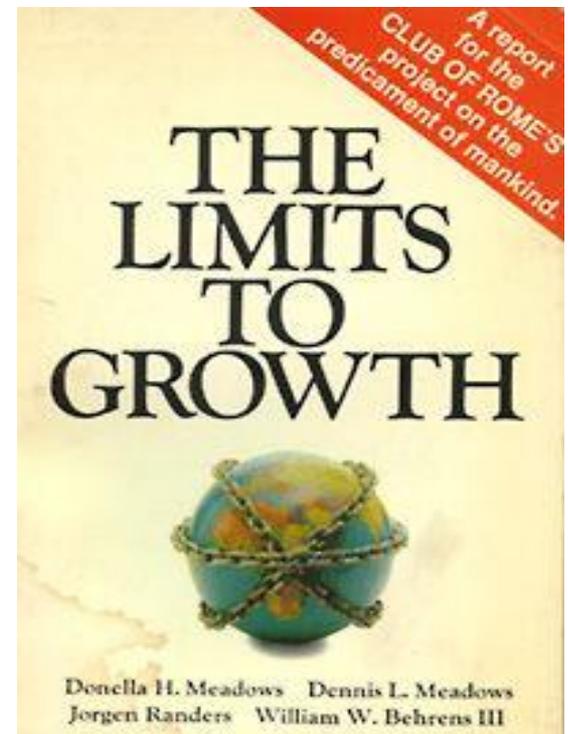
- Reigota (1990) classificou as representações sociais de meio ambiente em:
- **naturalista** - mostra evidências de elementos naturais, englobando aspectos físico-químicos, o ar, os outros seres vivos (fauna e flora).
- **globalizante** mostra a evidência de interações entre os aspectos sociais e naturais.
- **antropocêntrica** evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência dos seres humanos.

Outro mapeamento de concepções (Sauvé, 2010)

- Natureza
- Recurso
- Problema
- Sistema
- Território
- Meio de vida
- Biosfera
- Projeto comunitário
- objeto de estudo
- Tudo
- Objeto de transformação
- lugar de pertença...



O começo....





RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

E o que nós entendemos por
educação ambiental?

Princípios da declaração de Tbilise

- 1) considerar o **ambiente em sua totalidade** - natural, artificial, tecnológico e social (econômico, político, histórico-cultural, ético e estético);
- 2) ser um **processo contínuo** ao longo da vida, iniciando-se na pré-escola e prosseguindo por todos os estágios seguintes, formais e não formais;
- 3) ser **interdisciplinar em sua abordagem**, utilizando o conteúdo específico de cada disciplina para tornar possível uma perspectiva equilibrada e holística.

Algumas definições de Educação ambiental – documentos

- **Tratado de EA/92** - “um processo de *aprendizagem permanente*, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma *valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica*. Ela estimula a formação de *sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas*, que conservam entre si relações de *interdependência e diversidade*”
- **Lei nº 9795/99** - Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem *valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências* voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Tipologia de concepções de EA (Silva, 2007)

- Concepções: conservadora, pragmática, crítica.
- Análise em cinco dimensões: relação ser humano-meio ambiente, visão de ciência e tecnologia, participação política, valores, atividades.

Tipologia de concepções de EA (Silva, 2007)

| Conservadora | Pragmática | Crítica |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - dicotomia ser humano-ambiente; - ser humano como destruidor; - retorno à natureza primitiva; - Ser humano faz parte da natureza em sua dimensão biológica. - atividades de contemplação; - datas comemorativas – atividades pontuais; - atividades externas de “contato com a natureza” com fim em si mesma. | <ul style="list-style-type: none"> - Antropocentrismo (ser humano como centro de tudo); - perspectiva fatalista – precisa proteger o ambiente para poder sobreviver; - lei de ação e reação (natureza vingativa). - atividades “técnicas/ instrumentais” sem propostas de reflexão (ex. apenas separar materiais para reciclagem ou ganhar brindes para isso); - resolução de problemas ambientais como atividade fim; - propostas de atuação individual; - proposta de modelos de comportamento ambiental; | <ul style="list-style-type: none"> - ser humano pertence à teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação; - relação com o meio é historicamente determinada; - propostas de atividades necessariamente interdisciplinares; - resolução de problemas como temas geradores; - exploram-se potencialidades ambientais locais/regionais; - Reconhecimento de conflitos; - ênfase na participação coletiva - questões de igualdade de acesso aos recursos naturais e distribuição desigual de riscos ambientais são discutidas |

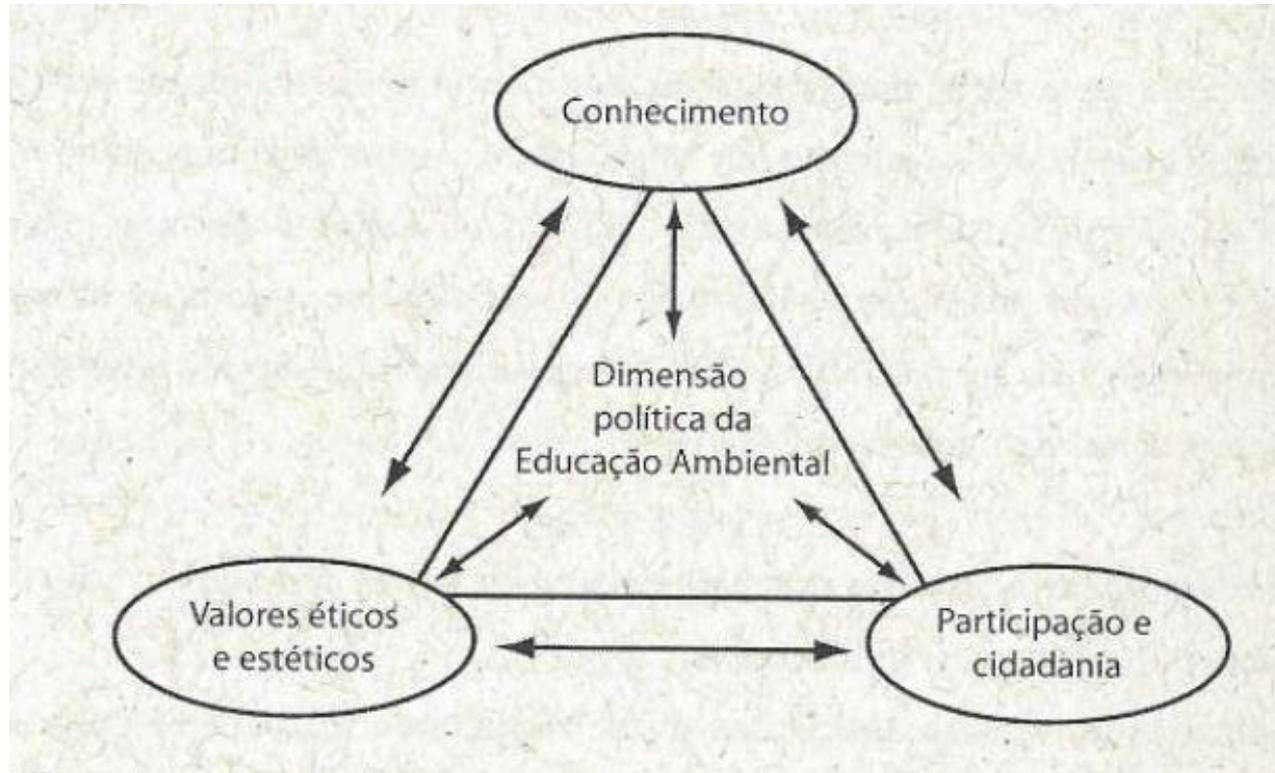
Educação Ambiental Crítica

- Dimensão da participação política ganha centralidade;
- perspectiva histórica das questões atuais e futuras;
- análise das relações entre ideologia, economia e tecnologia;
- Experiências de produção de conhecimento e de ensino-aprendizagem de caráter interdisciplinar;
- Sociedades sustentáveis – crítica à sociedade de consumo e mudanças no estilo de vida;
- transitar entre múltiplos saberes: científicos, populares, tradicionais.

Elementos para uma EA crítica (Carvalho, 2004)

- visão ingênua: sugere que a boa intenção de respeitar a natureza é suficiente – **essa visão precisa ser superada**;
- Crítica a razão objetificadora e o otimismo tecnológico;
- A prática educativa - formação do sujeito humano enquanto **ser social e historicamente situado**;
- formação de indivíduos e grupos sociais capazes de “**identificar, problematizar e agir** em relação às questões sócio-ambientais;
- O educador é situado como um **mediador de relações sócio-educativas**, coordenador de ações, pesquisas e reflexões que oportunizem novos processos de aprendizagens sociais, individuais e institucionais.

Dimensões da práxis humana a serem consideradas em projetos de EA (Carvalho, 2008)



Convenção da Diversidade Biológica

- diversidade biológica como “a variabilidade de organismos vivos de todas as origens e os complexos ecológicos de que fazem parte compreendendo ainda a **diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas**”.

“... a variedade de seres vivos da Terra que é fruto de bilhões de anos de evolução, moldada pelos processos de seleção natural e, de uma forma cada vez mais **acentuada, pelas atividades humanas**. Essa variedade de seres vivos **forma uma teia viva integrada pelos seres humanos e das quais estes dependem**”.

Artigo 13 – Educação e conscientização pública

Evolução do conceito de biodiversidade

- No campo **biológico**: diversidade filogenética, diversidade taxonomica, diversidade funcional, diversidade genética, diversidade de ecossistemas, diversidade da paisagem: diversos níveis de organização e variedade de ambientes em que a vida se expressa (Lewinshon, 2002).
- No campo **educativo**: não há uma maneira simples de descrever e interpretar o conceito que atenda a todos os contextos – fragilidade do conceito?
- Sim e não: pode ser tomado como um conceito **potente** e **atrativo** para abordagens críticas de educação e de pesquisa em EA pluralismo de ideias, ambivalências e incertezas, aprendizagem situada em ricos contextos (Weelie e Wals, 2002).

Alguns temas relacionados a EA e Biodiversidade



Referências

- CARVALHO, I.C.M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.
- GAUDIANO, E. G. *Educação Ambiental*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2006.
- BRASIL. *Processo Formador em Educação Ambiental a Distância. – Módulo 2* Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2009.
- BRASIL, Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil, Resultados da enquête de 2010, Ministério da Ciência e Tecnologia. In: <www.casadaciencia.ufrj.br/abcmc/files/enquete_percepcao2010.pdf
- REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões de Nossa Época)
- SAUVÉ, L. (2010) Educación científica y educación ambiental: un cruce fecundo. *Enseñanza de las Ciencias*, vol. 18, n. 1, p. 5 – 17.

SILVA, R.L.F. *O meio ambiente por trás da tela: estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV Escola*. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

UNEP - United Nations Environment Programme. *Keeping Track of Our Changing Environment: From Rio to Rio+20 (1992-2012)*, Nairobi. October 2011. Disponível em http://www.unep.org/geo/pdfs/keeping_track.pdf